



III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

VIABILIDADE, ESTABILIDADE GENÉTICA E LIMPEZA VIRAL DE PLANTAS DE ABACAXIZEIRO MANTIDAS SOB CONSERVAÇÃO *IN VITRO* POR DEZ ANOS

RONILZE LEITE DA SILVA¹; FERNANDA VIDIGAL DUARTE SOUZA²; CLÁUDIA FORTES FERREIRA²; MARIA ANGÉLICA PEREIRA DE CARVALHO COSTA³

¹Doutoranda da Universidade Estadual de Feira de Santana; ²Pesquisadoras da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mails:

ronileitemes@hotmail.com, fernanda.souza@embrapa.br, claudia.ferreira@embrapa.br, mapcosta63@gmail.com

RESUMO: A retomada do crescimento de plantas, após longos períodos de incubação em crescimento lento, é fundamental para o êxito da conservação *in vitro*. Adicionalmente, as plantas conservadas devem ser geneticamente estáveis e estar isentas de vírus e outros patógenos. Em vista disso, este trabalho teve como objetivos: avaliar a viabilidade de plantas de abacaxi conservadas *in vitro* por um período de 10 anos, a partir da retomada de crescimento e de seu potencial propagativo; validar uma metodologia para limpeza do complexo viral PMWaV por meio do cultivo de ápices caulinares de plantas *in vitro*, assim como avaliar a estabilidade genética das plantas conservadas com o uso de marcadores moleculares ISSR. Realizou-se o cálculo do número médio de brotos obtidos durante cinco subcultivos sucessivos de 66 acessos e do crescimento geométrico após conservação, para avaliar as taxas de multiplicação entre os diferentes acessos. Para a detecção do vírus em plantas do BAG de abacaxi utilizou-se a técnica de RT-PCR e para a remoção dos tecidos infectados e limpeza viral das plantas, meristemas com aproximadamente 0,5 mm oriundos de ápices caulinares de plantas *in vitro*. Realizou-se uma segunda indexação para confirmar a limpeza das plantas. Para estudo da estabilidade genética das plantas conservadas foram utilizados marcadores ISSR. Obteve-se viabilidade de todos os acessos conservados com uma grande variação na resposta morfogênica e no potencial propagativo. Subcultivos com intervalos de 24 meses podem ser recomendados para todos os acessos avaliados. Após o cultivo de meristemas 90 % dos acessos avaliados apresentaram-se livres do PMWaV. Os marcadores ISSR foram eficazes na detecção de 12,5 % de variantes somaclonais nos acessos conservados *in vitro*.

Palavras-chave: *Ananas comosus* (L.) Merrill, conservação de germoplasma, fitossanidade, *Pineapple Mealybug Associated Virus*.